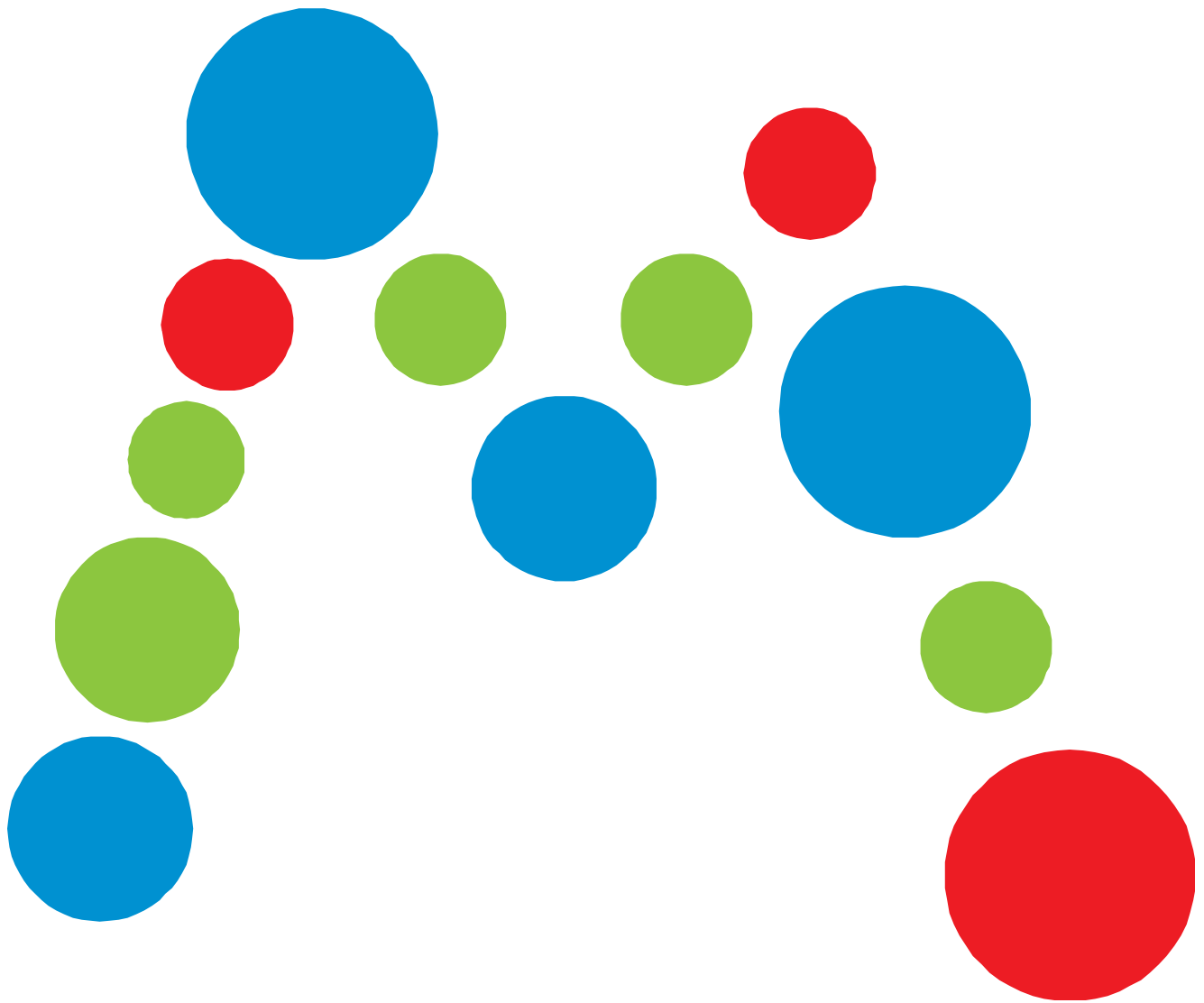


Mercados

informação global



Alemanha Ficha de Mercado

Agosto 2017



aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	7
2.3. Investimento Estrangeiro	11
2.4. Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1. Comércio de Bens e Serviços	13
3.1.1. Comércio de Bens	14
3.1.2. Serviços	17
3.2. Investimento	18
3.3. Turismo	19
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
4.1. Regime Geral de Importação	20
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	21
5. Informações Úteis	25
6. Contactos Úteis	27
7. Endereços de Internet	30

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: EIU- The Economist Intelligence Unit

Área:	356 970 Km ²
População:	82,3 milhões de habitantes (2016)
Densidade populacional ¹ :	231 habitantes/km ²
Designação oficial:	República Federal da Alemanha
Chefe de Estado:	Frank-Walter Steinmeier (eleito em fevereiro de 2017)
Chanceler Federal:	Angela Merkel
Data da atual Constituição:	24 de maio de 1949, com várias alterações subsequentes
Principais Partidos Políticos:	União Democrática Cristã (CDU); União Social Cristã (CSU); Partido Social Democrata (SPD); Partido da Esquerda; Aliança 90/Os Verdes; Partido Democrático Livre (FDP) e Alternativa para a Alemanha (AfD). As próximas eleições gerais são em setembro de 2017
Capital:	Berlim (3,4 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes:	Hamburgo; Munique; Colónia; Frankfurt; Estugarda
Religião:	Cerca de 35% da população é protestante, 34% é católica romana e 4% muçulmana (na maioria turcos)
Língua:	Alemão
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1,1069 USD (média de 2016)
Risco País:	Risco geral – A (AAA = risco menor; D = risco maior) – <i>EIU</i> Risco Político – A Risco de Estrutura Económica – A
Principais relações internacionais e regionais:	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD), Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (European Bank for Reconstruction and Development – EBRD), Banco Asiático de Desenvolvimento (Asian Development Bank – ADB), Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB), Banco Africano de Desenvolvimento (African Development Bank – AfDB), Banco de Compensações Internacionais (Bank for International Settlements – BIS), Organização das Nações Unidas (United Nations – UN) e suas agências especializadas (Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities), de entre as quais se destaca o Banco Mundial (World Bank Group); integra, ainda, a Organização Mundial do Comércio (World Trade Organization – WTO) A nível regional é membro fundador da União Europeia (UE) , composta por 28 países (o Reino Unido referendou, a 23 de junho de 2016, a respetiva saída), sendo que 19 adotaram a moeda única europeia (entre eles a Alemanha) , faz

¹ World Population Review, agosto 2017.

parte do Conselho da Europa ([Council of Europe](#)), da Agência Espacial Europeia ([European Space Agency – ESA](#)) e da União da Europa Ocidental ([Western European Union – WEU](#)).

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2016-17)	5º	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2017)	17º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2016)	10º	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados)	11º

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspetivas

A Alemanha é, em termos do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, a maior economia da Europa e a 4ª a nível mundial, a seguir aos EUA, à China e ao Japão. Dotado de uma mão-de-obra altamente qualificada, o país é um dos principais exportadores de bens transacionáveis, nomeadamente, maquinaria, veículos automóveis e produtos químicos. Com uma população de cerca de 82,3 milhões de habitantes, a Alemanha respondia, em 2016, por 8,4% e 6,5% do valor das exportações e importações mundiais, respetivamente, o que lhe confere o estatuto destacado quer de 3º exportador e importador mundial, quer de maior mercado europeu, o principal motor do seu crescimento económico e um dos mais competitivos do mundo.

Tratando-se de uma das mais avançadas e desenvolvidas economias do mundo, a contribuição de 30,3% da indústria para a formação do PIB, em 2016², é considerada elevada, confirmando que a indústria transformadora e serviços conexos constituem o coração da economia alemã.

O agravamento da crise económico-financeira mundial, em 2009, figura como um marco negativo na dinâmica da evolução da atividade económica, tanto a nível mundial quanto no caso alemão. Todavia, enquanto o PIB mundial registou uma contração de 2,5% e o da UE de 4,4%, a atividade económica alemã registou uma quebra de 5,1%, a maior da história da República Federal Alemã. Em verdade, pode dizer-se que os efeitos negativos da crise financeira tinham começado a sentir-se já em 2008, quando a taxa de crescimento do PIB desacelerou para 0,8%, contra 3,4% em 2007.

Das cinco maiores economias da UE, a alemã foi, contudo, a que mais rapidamente recuperou após o agravamento da crise em 2009, tendo registado uma taxa cumulativa de crescimento de 7,7% do PIB no biénio subsequente (contra 3,7% no conjunto da UE). A solidez estrutural da economia do país continua a dar sinais de maior resiliência do que a dos seus pares da Zona Euro, apesar do ténue crescimento do Produto, nos últimos anos (1,6% em 2014, 1,5% em 2015, 1,8% em 2016). Prevê-se que, em 2017, o PIB deva crescer 1,9%, voltando a haver uma desaceleração da economia alemã (devido, sobretudo, ao

² The Economic Intelligence Unit (EIU), agosto, 2017.

menor crescimento das economias chinesa e norte-americana) com o PIB a crescer 1,7%, em 2018, e 1,4%, em 2019.

Subsistem dúvidas acerca da capacidade do BCE (Banco Central Europeu) em apresentar medidas adicionais, que estimulem o aumento da procura na Zona Euro. Simultaneamente, o fraco ritmo das reformas estruturais e das suas perspetivas de crescimento, têm obrigado a economia alemã a compensar estas dificuldades através do incremento da procura interna e do investimento.

Depois de contrair 1,1% em 2013, o investimento registou acréscimos de 3,4% em 2014, de 1,1% em 2015 e de 2% no ano transato. No pressuposto de uma menor dinamização do mercado interno, a *EIU* estima, para o período 2017-2019, um crescimento médio anual deste indicador na ordem de 2%.

Entre 2011 e 2014, a taxa de inflação registou descidas sucessivas, de 2,5% para 0,8%, em resultado da desaceleração da atividade económica; em 2015, chegou a 0,2% e, em 2016, a 0,4%, prevendo-se que, em 2017, se situe em 1,6%, sendo esta subida da inflação impulsionada pela robustez do mercado de trabalho alemão e pela recente subida dos salários (incluindo acordos em determinados sectores industriais, que contemplam aumentos salariais), provocando um aumento da procura e exercendo alguma pressão inflacionária; por outro lado, a descida da cotação do petróleo tem contribuído para aliviar a despesa das famílias. Com este cenário, a *EIU* projeta, ainda, uma taxa de inflação de 1,5% e 1,6%, respetivamente, em 2018 e 2019.

Graças a um sector exportador tradicionalmente forte (dados oficiais, de 2016, indicam um crescimento das exportações de bens de 1,1%, e das importações de 0,3% face a 2015), a balança corrente alemã beneficia de excedentes estruturais no seu comércio de mercadorias, que se fixou em 8,4% do PIB, em 2016. Para o período 2017-2019, a *EIU* estima que esses excedentes registem a taxa média de 7,4% do PIB, recolhendo, também, dividendos do saldo da sua balança de rendimentos, resultante dos lucros do investimento direto alemão no estrangeiro.

As descidas do preço do petróleo fazem aproximar o saldo da balança comercial de um valor próximo de 8% do PIB, devendo a Alemanha continuar a registar um elevado excedente comercial, reflexo de uma indústria transformadora extremamente competitiva. Como consequência, o país continuará a gerar uma elevada poupança interna, a qual, depois de investida no exterior, resultará num forte excedente da balança de rendimentos. Os saldos das balanças comercial e de rendimentos superam, amplamente, os défices estruturais das balanças de serviços e de transferências, que continuam a aumentar³.

A taxa média de desemprego que, em 2009, se fixara em 9,1%, tem vindo, gradualmente, a diminuir ao longo dos anos, fixando-se em 5% em 2014, 4,6% em 2015 e 4,2% em 2016, refletindo os efeitos positivos das medidas governamentais em favor da proteção dos postos de trabalho e de uma política, mais restritiva, relativamente aos apoios no desemprego de longa duração.

³ A robustez do mercado de trabalho alemão contrasta com a debilidade dos mercados em muitos países da Europa setentrional e oriental, origem de uma significativa fatia de emigrantes que, posteriormente, transferem as remessas para os seus países.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^b	2018 ^b	2019 ^b
População	Milhões	81,2	81,9	82,3	82,5	82,6	82,6
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	3 891	3 362	3 462	3 499	3 598	3 792
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	47 002	47 832	49 097	51 061	53 007	54 427
Crescimento real do PIB	%	1,6	1,5	1,8	1,9	1,7	1,4
Consumo privado	Var. %	1,0	1,9	1,9	1,5	1,5	1,3
Consumo público	Var. %	1,2	2,8	4,0	1,5	1,5	1,3
Formação bruta de capital fixo	Var. %	3,4	1,1	2,0	2,2	2,0	1,9
Taxa de inflação (média)	%	0,8	0,2	0,4	1,6	1,5	1,6
Saldo do sector público	% do PIB	0,3	0,7	0,8	0,5	0,5	0,4
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	288,2	288,2	289,2	277,9	258,7	265,6
Saldo da balança corrente	% do PIB	7,4	8,6	8,4	7,9	7,2	7,0
Dívida pública	% do PIB	74,8	71,2	68,4	65,8	63,5	61,4
Taxa de câmbio - média	1EUR=xUSD	1,33	1,11	1,11	1,08	1,08	1,11

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Previsões

Prevê-se que a CDU/CSU lidere o novo governo, saído das eleições gerais, a 24 de setembro próximo, garantindo que Angela Merkel, como primeira-ministra da Alemanha, prosseguirá a sua linha política, continuando o país a desempenhar um papel central na gestão da crise da Zona Euro⁴, enquanto a nível doméstico os objetivos do governo passam por assegurar, a médio prazo, saldos orçamentais sustentáveis, restaurar a saúde do sistema financeiro e, a longo prazo, concretizar a denominada Revolução Energética⁵ e a crescente flexibilidade e utilização das TIC⁶ no setor dos serviços, onde o país se encontra atrás de alguns dos pares da OCDE, nomeadamente dos EUA.

2.2. Comércio Internacional

A Alemanha desempenha um papel fundamental nas relações comerciais internacionais, ocupando, em 2016, o 3º lugar no *ranking* mundial de exportadores (atrás da China e dos EUA), com 8,4% do valor global das exportações mundiais, e também o 3º lugar no de importadores (atrás dos EUA e da China), respondendo por 6,5% do valor global das importações mundiais.

⁴ Após a visita de Donald Trump à Europa, em junho passado, para as Cimeiras do G7 e da NATO, a senhora Merkel mostra-se mais recetiva às propostas reformistas para a Zona Euro, do presidente E. Macron, e considera que a Europa se deve tornar mais independente dos EUA, em matéria de Defesa e Segurança.

⁵ Com o anúncio da desativação das suas centrais nucleares até 2022, a Alemanha pretende aumentar a produção de energia a partir do gás natural, o que requer um forte investimento numa rede de centrais obsoletas e a adoção das energias renováveis. Tais medidas terão, naturalmente, como consequência, um aumento da fatura energética das famílias e das empresas.

⁶ Tecnologias de informação e comunicação.

Entre 2012 e 2016, a Alemanha conservou sempre a 3ª posição, quer no *ranking* de exportadores quer no de importadores, reforçando a sua participação no valor global das exportações mundiais, que passou de 7,6% em 2012, para 8,4% em 2016, enquanto a China passou de 11,1% para 13,2%, respetivamente. Também, em termos das importações mundiais, a Alemanha subiu de 6,2% para 6,5%, tal como a China que, no mesmo período, passou de 9,7% para 9,8%, todavia menor que o registado em 2015 (10%).

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2012	2013	2014	2015	2016
Exportação fob	1 401	1 445	1 495	1 329	1 340
Importação fob	1 155	1 181	1 207	1 050	1 055
Saldo	246	264	288	279	285
Coeficiente de cobertura (%)	121,3	122,3	123,9	126,6	127,0
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	3ª	3ª	3ª	3ª	3ª
Como importador	3ª	3ª	3ª	3ª	3ª

Fonte: Organização Mundial de Comércio (OMC)

Entre 2012 e 2014, as exportações alemãs cresceram à taxa média de 2,2% ao ano, tendo havido, em 2015, uma diminuição de 11,1%, face a 2014 e, em 2016, uma recuperação ligeira de 0,8% relativamente a 2015. As importações também cresceram, entre 2012 e 2014, à taxa média anual de 1,5%, registando uma descida, em 2015, de 13% e, em 2016, um aumento de 0,5%. Deste diferencial de crescimento resultou uma subida da taxa de cobertura das importações pelas exportações, de 121,3% (2012) para 127% (2016), bem como o aumento do saldo da balança comercial de 246 mil milhões de USD em 2012, para 285 mil milhões de USD em 2016.

Por outro lado, em 2016, a participação das exportações de bens e serviços no PIB fixou-se em 45,9% e a das importações em 38,4%, prevendo-se que estes valores se venham a reforçar até 2021 (*EIU*).

O grau de abertura da economia alemã ao exterior⁷, que representou 84,3% do PIB em 2016, reflete a atual pujança do sector dos bens transacionáveis. Todavia, nos próximos anos, a concorrência das economias emergentes, que se vão tornando também produtoras de bens semelhantes aos da indústria alemã, criará uma pressão crescente para que esta se desloque para a produção de produtos de maior sofisticação/especialização tecnológica. Acresce que a deterioração do ambiente do comércio mundial e o aumento do protecionismo constituem riscos de relevo para a Alemanha, dado o grau de abertura da sua economia.

⁷ Soma das exportações e das importações em percentagem do PIB.

Principais Clientes

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
EUA	8,5	2 ^a	9,5	1 ^a	8,8	1 ^a
França	8,9	1 ^a	8,6	2 ^a	8,3	2 ^a
Reino Unido	7,0	3 ^a	7,4	3 ^a	7,0	3 ^a
Países Baixos	6,4	5 ^a	6,6	4 ^a	6,5	4 ^a
China	6,6	4 ^a	6,0	5 ^a	6,4	5 ^a
Portugal	0,63	32^a	0,63	32^a	0,66	31^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Embora tenha vindo a perder quota de mercado nos últimos anos, a UE continua a ser o principal parceiro comercial da Alemanha, tendo, em 2016, absorvido 58% das suas exportações e fornecido 57,6% das importações. Todavia, os EUA são o seu principal parceiro comercial do lado das exportações (8,8% do total), seguidos da França (8,3%), Reino Unido (7%), Países Baixos (6,5%) e China (6,4%); quanto aos fornecedores, os lugares principais foram preenchidos pela China (9,9% do total importado), Países Baixos (8,7%), França (6,9%), EUA (6,2%) e Itália (5,4%).

No contexto do comércio externo alemão, em 2016, Portugal ocupava o 31º lugar no *ranking* de clientes, com uma quota de mercado de 0,66%, e o 30º lugar enquanto fornecedor, com uma quota de mercado de 0,58%. Em relação a 2014, subiu um lugar como cliente e aumentou a sua quota de 0,63% para 0,66%; enquanto fornecedor, manteve o lugar e reforçou ligeiramente a sua quota de mercado de 0,57% para 0,58%.

Principais Fornecedores

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
China	8,9	1 ^a	9,8	1 ^a	9,9	1 ^a
Países Baixos	9,6	2 ^a	9,2	2 ^a	8,7	2 ^a
França	7,3	3 ^a	7,0	3 ^a	6,9	3 ^a
EUA	5,5	4 ^a	6,5	4 ^a	6,2	4 ^a
Itália	5,3	5 ^a	5,1	5 ^a	5,4	5 ^a
Portugal	0,57	30^a	0,58	31^a	0,58	30^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Fora da UE, em 2016, no grupo dos 10 primeiros clientes, destacavam-se os EUA, a China e Suíça (com 4,1% do total); igualmente, no dos 10 primeiros fornecedores surgiram a China, os EUA e a Suíça (com 4,7% do total). É de realçar a subida do posicionamento da China de 7º em 2010, para o 1º lugar em

2016 no *ranking* de fornecedores, posição que vem conservando, com a particularidade de vir registando aumentos da sua quota de mercado.

Os últimos dados disponíveis, relativos aos principais produtos transacionados pela Alemanha, em 2016, permitem relevar o forte peso dos produtos de elevado grau tecnológico e de maior valor acrescentado, de ambos os lados da balança comercial, embora com maior peso do lado das exportações. Com efeito, o conjunto dos cinco primeiros grandes grupos de produtos abaixo indicados (55,8% e 47,8% do valor global das exportações e importações, respetivamente), reflete o grau de desenvolvimento da economia alemã.

Principais Produtos Transacionados – 2016

Exportações	% Total	Importações	% Total
87 – Veículos e material de transporte	18,2	84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	12,9
84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	16,6	85 – Máquinas elétricas e partes	12,4
85 – Máquinas elétricas e partes	10,3	87 – Veículos e material de transporte	10,5
30 – Produtos farmacêuticos	5,8	27 – Combustíveis e óleos minerais	7,4
90 – Instrumentos de ótica e precisão	4,9	30 – Produtos farmacêuticos	4,6

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A economia alemã encontra-se na vanguarda europeia de um grande número de sectores industriais, o que explica a estrutura das suas exportações e importações, caracterizada pelo predomínio dos produtos de elevado valor acrescentado e nível tecnológico⁸.

Usufruindo de renome mundial e sendo um dos países mais inovadores no sector industrial, a indústria alemã de máquinas e equipamentos é a maior e a mais forte da Europa e uma das mais importantes a nível mundial (cerca de 12% das exportações mundiais de máquinas e equipamentos, em 2016), refletindo uma grande tradição produtiva, um desenvolvimento tecnológico de ponta e uma base industrial amplamente diversificada.

Desempenhando um papel fundamental na economia do país, a indústria química alemã é líder europeia em termos de produção, consumo e gastos em I&D, a 4ª maior a nível mundial e líder (mundial) na exportação de produtos farmacêuticos (15,3% das exportações mundiais, em 2016). De salientar, ainda, que há já mais de um século que a indústria elétrica e eletrónica alemã⁹ vem sendo uma força fundamental na condução do progresso tecnológico do país, em que ocupa o 4º lugar a nível mundial. A Alemanha é o peso pesado da indústria europeia de plásticos, tanto em termos de produção como de consumo e, também, líder mundial, juntamente com os EUA, das exportações de plásticos e suas obras.

⁸ Principais setores industriais do país: transportes e logística, químico e farmacêutico, TIC (nomeadamente, microeletrónica e nanotecnologia), energia e ambiente, medicina e cuidados de saúde e serviços financeiros.

⁹ A CeBit, em Hannover, é a mais importante e famosa feira do setor TIC, aí se divulgando as últimas novidades tecnológicas.

2.3. Investimento Estrangeiro

Investimento Direto

(10 ⁶ USD)	2012	2013	2014	2015	2016
Investimento estrangeiro na Alemanha	28 181	15 573	3 954	33 312	9 528
Investimento da Alemanha no estrangeiro	62 164	42 271	99 519	93 283	34 558
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	15 ^a	23 ^a	51 ^a	13 ^a	32 ^a
Como emissor	6 ^a	10 ^a	5 ^a	8 ^a	11 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2017

A Alemanha ocupava, em 2016, uma posição relativamente modesta no *ranking* de países recetores de investimento direto estrangeiro (IDE), 32º lugar, enquanto na qualidade de emissor de IDE ocupava o 11º lugar. No período 2012-2016, caiu 17 lugares no *ranking* mundial de países recetores e averbou uma queda de 5 lugares no *ranking* mundial de países emissores. É de realçar, no período em análise, a evolução irregular de posicionamento, na sua qualidade de país recetor de IDE. Assim, de 2012 para 2014, perdeu 26 lugares, em 2015, ganhou 38 lugares, voltando, em 2016, a perder 19 lugares, estando esta evolução relacionada tanto com a crise global como com a crise da Zona Euro.

Em finais de 2016, o IDE acumulado, na Alemanha, alcançava mais de 771 mil milhões de USD, o que correspondia a 2,95% do IDE mundial, conferindo-lhe o 10º lugar no *ranking* mundial de IDE acumulado por país recetor (WTO, UNCTAD). O IDE acumulado correspondeu, ainda, a 40,2% do seu PIB, ou seja, a cerca de 16 897 USD *per capita* (EIU). Usufruindo de uma sólida estabilidade económica e política e sendo, a nível europeu, o maior mercado interno e a maior economia, isso confere-lhe o estatuto de base segura para qualquer investimento, apesar do nível elevado de impostos e das leis laborais rígidas.

Cerca de 60% do IDE acumulado da Alemanha, em 2014¹⁰, provinha da UE, à cabeça das entidades emissoras, e cerca de 7% de países da Europa, mas não pertencentes à UE. Por sua vez, os EUA contribuíram com 20% e os países asiáticos com 11% do IDE acumulado da Alemanha, com destaque para a China.

Em termos de destino setorial, no período 2010-2015, registaram-se mais de 5 200 projetos de investimento na Alemanha, dos quais 1 231, em 2015. Os principais países investidores dos projetos *greenfield* (novos projetos) foram os EUA (com 20% do total), Suíça (11%) e Reino Unido (9%). As TIC e *software* e os serviços financeiros lideraram os projetos *greenfield*, seguindo-se as indústrias de maquinaria e equipamentos, têxtil, produtos de consumo e química. Note-se que um em cada nove projetos de investimento são unidades fabris.

¹⁰ Últimos dados disponíveis.

Em 2016, o investimento direto (ID) alemão acumulado no estrangeiro, ascendia a 1 365,4 mil milhões de USD (39,4% do PIB alemão), conferindo-lhe o 5º lugar no *ranking* mundial de ID acumulado no estrangeiro por país emissor (atrás dos EUA, Hong Kong, Reino Unido e Japão), o que reflete quer o imperativo de crescimento das empresas alemãs, para além dos limites do seu mercado interno, quer a sua forte pujança económica.

A UE, com 72,4% do ID alemão no estrangeiro em 2014, figurava à cabeça das regiões recetoras. Como principais países recetores destacaram-se o Reino Unido, os Países Baixos, o Luxemburgo e a França. Fora da UE, destaque para os EUA, Suíça, China e Brasil. É de realçar que os países limítrofes da Alemanha absorviam cerca de 31% do ID alemão acumulado no estrangeiro, o que ilustra a capacidade alemã de tirar partido da sua centralidade geográfica e do seu estatuto de potência económica.

Em termos sectoriais, a indústria transformadora tinha absorvido 29,4% do ID alemão acumulado no estrangeiro e os serviços 38%. No âmbito da indústria transformadora surgiam, em primeiro lugar, as indústrias de veículos automóveis, com 13,5% do total de ID acumulado, os produtos químicos (6,4%) e as máquinas e equipamentos (2,9%). No âmbito dos serviços destacavam-se os serviços financeiros, com mais de 32% do total.

2.4. Turismo

A Alemanha conta com um sector turístico muito desenvolvido embora, em 2015, e em termos relativos, as receitas de turistas estrangeiros representassem apenas 1,4% do PIB e 3% do valor das exportações de bens e serviços, mas 17,9% das exportações de serviços.

Indicadores do Turismo

	2012	2013	2014	2015	2016*
Turistas ^a (10 ³)	30 411	31 545	32 999	34 970	35 555
Receitas ^b (10 ⁶ USD)	38 068	41 285	43 263	36 908	37 433
Dormidas ^c (10 ³)	58 096	60 804	63 843	67 433	n.d.

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (*) Dados provisórios

(a) Chegadas de visitantes não residentes (inclui turistas + excursionistas); (b) Não inclui as receitas de transporte; (c) Dormidas na hotelaria global

(n.d.) não disponível

No período compreendido entre 2012 e 2016, a Alemanha registou as seguintes taxas médias de crescimento no sector turístico: número de turistas +3,4% ao ano; receitas -0,33% ao ano. A grande maioria dos turistas é originária da Europa (72,6% do total em 2015), liderada, a considerável distância, pelos Países Baixos com 11% do número total, seguindo-se a Suíça (8%), Reino Unido (7,1%) e Itália (5%). Fora da Europa destacavam-se os EUA (7,8% do total em 2015), China (3,6%) e Japão (1,7%).

Há que realçar que a Alemanha é também um mercado emissor muito importante – o 3º, depois da China e EUA, tendo, em 2016, os gastos dos turistas alemães no estrangeiro ascendido a cerca de 81,1 milhões de USD (dados provisórios), mais do dobro do montante das receitas (*World Tourism Organization-WTO*).

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

Em 2016, a quota da Alemanha no comércio internacional português de bens e serviços foi de 10,9%, enquanto cliente, e de 12,8% como fornecedor. Dados relativos ao período de janeiro a maio, de 2017, indicam uma ligeira subida nas importações e uma quebra nas exportações.

Quota da Alemanha no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016	2017 jan/mai
Alemanha como cliente de Portugal	% Export.	11,2	10,7	10,8	10,9	10,9	10,7
Alemanha como fornecedor de Portugal	% Import.	10,8	10,7	11,4	12,0	12,8	13,0

Fonte: Banco de Portugal

As exportações portuguesas de bens e serviços para a Alemanha, em ciclo ascendente, registaram, no período 2012-2016, uma taxa de crescimento médio anual de 3,3%. Ao nível das importações, também se verificou, nesse período, um crescimento a uma taxa média anual de 7,1%. Os dados relativos aos primeiros 5 meses de 2017, mostram uma evolução positiva em ambos os fluxos, a saber: 7,1% para as exportações e 16,2% para as importações.

O saldo da balança comercial de bens e serviços, positivo em 2012 e 2013, entrou em terreno negativo de 2014 a 2016, registando um défice de cerca de 823,4 milhões euros em 2016. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações passou de 105% em 2012, para 91% em 2016.

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Alemanha

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var% 16/12 ^a	2016 jan/mai	2017 Jan/mai	Var% 17/16 ^b
Exportações	7 241,9	7 352,8	7 632,2	8 098,1	8 244,5	3,3	3 333,1	3 568,3	7,1
Importações	6 902,9	7 024,9	7 872,8	8 546,3	9 067,9	7,1	3 701,4	4 302,2	16,2
Saldo	339,0	327,9	-240,6	-448,3	-823,4	--	-368,3	-733,9	--
Coef. Cobertura (%)	104,9	104,7	96,9	94,8	90,9	--	90,0	82,9	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016

(b) Taxa de variação homóloga 2016-2017

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

3.1.1. Comércio de Bens

O mercado alemão tem um papel da maior relevância para a economia portuguesa, surgindo, em 2016, na balança comercial de bens, em 3º lugar (a seguir a Espanha e França) como cliente, e ocupando o 2º lugar como fornecedor de Portugal (a seguir a Espanha), absorvendo 11,6% do total das exportações e fornecendo 13,5% do total das importações nacionais. No período janeiro-maio de 2017, as quotas registadas foram, respetivamente, de 11,3% e 13,8%.

Posição e Quota da Alemanha no Comércio Internacional Português de Bens

		2012	2013	2014	2015	2016	2017 jan/mai
Como cliente	Posição	2 ^a	2 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a
	% Export.	12,4	11,6	11,7	11,8	11,6	11,3
Como fornecedor	Posição	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a
	% Import.	11,3	11,4	12,3	12,8	13,5	13,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

De 2012 para 2016, a Alemanha registou, como cliente, uma contração da sua quota de mercado de 12,4% para 11,6%, enquanto a sua quota como fornecedor aumentou de 11,3% para 13,5%.

Segundo o *International Trade Centre* (ITC), em termos da balança comercial alemã, em 2016, Portugal posicionou-se como o 31º cliente, absorvendo 0,66% do total das exportações alemãs, e como 30º fornecedor, responsável por 0,58% das importações alemãs, assumindo, portanto, posições e quotas incomparavelmente menos relevantes do que as da Alemanha na nossa balança comercial. Em relação a 2012, Portugal ganhou 2 lugares tanto no *ranking* de clientes como no de fornecedores, com as respetivas quotas a passarem de 0,56% (2012) para 0,66 (2016) e de 0,54% (2012) para 0,58% (2016).

Balança Comercial de Bens de Portugal com a Alemanha

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	2016 jan/mai	2017 jan/mai	Var % 17/16 ^b
Exportações	5 595,9	5 508,7	5 618,4	5 883,1	5 857,1	1,2	2 466,2	2 592,8	5,1
Importações	6 391,3	6 487,7	7 270,4	7 704,2	8 263,2	6,7	3 363,3	3 905,6	16,1
Saldo	-795,4	-979,0	-1 652,0	-1 821,1	-2 406,1	--	-897,1	-1 312,8	--
Coef. Cobertura (%)	87,6	84,9	77,3	76,4	70,9	--	73,3	66,4	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016; (b) Taxa de variação homóloga 2016-2017
2012 a 2015 - resultados definitivos; 2016 e 2017 – resultados preliminares

Entre 2012 e 2016, a balança comercial luso-alemã foi continuamente desfavorável a Portugal. Em consequência do diferencial de dinâmicas de crescimento médio das duas variáveis, +1,2% ao ano em média para as exportações e +6,7% para as importações, a taxa de cobertura das importações pelas exportações registou uma descida significativa de 87,6% para 70,9%, representando um aumento

assinalável do défice comercial de 795,4 milhões de euros para 2 406,1 milhões de euros. No referido período, aumentaram tanto as nossas exportações, de cerca de 5,6 para 5,8 mil milhões de euros, como as importações, de 6,4 para cerca de 8,3 mil milhões de euros.

As exportações portuguesas para a Alemanha continuaram a apresentar, em 2016, um grau de concentração elevado, uma vez que apenas dois grupos de produtos – máquinas e aparelhos com 31,7% e veículos e outro material de transporte com 19,9% –, representavam mais de metade (51,6%) do valor global exportado para aquele mercado, tal como em 2015 (50,9%) e 2012 (53,0%).

Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os plásticos e borracha (8% do valor global), produtos químicos (6,1%), calçado (6%) e os metais comuns (4,8%).

Numa ótica de maior desagregação (NC a 4 dígitos), a estrutura das exportações era, em 2016, caracterizada por automóveis de passageiros e outros veículos de transporte de passageiros, com 13,8% do total; calçado com sola externa de borracha, plástico, couro e parte superior de couro natural (5,4%); aparelhos recetores p/ radiotelegrafia/radiotelegrafia/radiodifusão etc. (5,2%); partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (4,7%); pneumáticos novos, de borracha (4,1%); e torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes, p/ canalizações, caldeiras etc. (2,5%).

Exportações de Portugal para a Alemanha

(10 ⁶ EUR)	2012	% Tot 12	2015	% Tot 15	2016	% Tot 16	Var % 16/15
Máquinas e aparelhos	1 522,8	27,2	1 672,3	28,4	1 858,5	31,7	11,1
Veículos e outro mat. transporte	1 444,6	25,8	1 325,3	22,5	1 165,2	19,9	-12,1
Plásticos e borracha	412,1	7,4	470,9	8,0	466,5	8,0	-0,9
Químicos	345,6	6,2	359,8	6,1	356,9	6,1	-0,8
Calçado	302,2	5,4	353,3	6,0	350,6	6,0	-0,8
Metais comuns	290,5	5,2	313,0	5,3	282,0	4,8	-9,9
Vestuário	233,9	4,2	257,4	4,4	267,0	4,6	3,7
Pastas celulósicas e papel	281,5	5,0	277,2	4,7	246,2	4,2	-11,2
Matérias têxteis	143,0	2,6	152,9	2,6	171,1	2,9	11,9
Instrumentos de ótica e precisão	76,4	1,4	125,3	2,1	146,7	2,5	17,1
Minerais e minérios	144,0	2,6	134,7	2,3	123,5	2,1	-8,3
Agrícolas	58,3	1,0	84,4	1,4	99,1	1,7	17,4
Alimentares	83,3	1,5	97,5	1,7	93,9	1,6	-3,7
Madeira e cortiça	90,8	1,6	91,5	1,6	91,7	1,6	0,2
Peles e couros	8,1	0,1	14,7	0,2	12,5	0,2	-14,5
Combustíveis minerais	24,1	0,4	3,7	0,1	0,6	0,0	-84,2
Outros produtos(a)	134,7	2,4	149,1	2,5	124,9	2,1	-16,2
TOTAL	5 595,9	100,0	5 883,1	100,0	5 857,1	100,0	-0,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas portuguesas que têm vindo a exportar produtos para a Alemanha aumentou de 2 854, em 2012, para 4 101 em 2016, refletindo um interesse crescente dos agentes económicos portugueses pelo mercado, em especial tendo em consideração que, em 2009, aquele número era inferior a 2 000 empresas.

Importações de Portugal Provenientes da Alemanha

(10 ⁶ EUR)	2012	% Tot 12	2015	% Tot 15	2016	% Tot 16	Var % 16/15
Veículos e outro mat. transporte	1 633,5	25,6	2 293,5	29,8	2 417,8	29,3	5,4
Máquinas e aparelhos	1 690,5	26,4	1 980,6	25,7	2 246,3	27,2	13,4
Químicos	969,0	15,2	1 096,0	14,2	1 153,8	14,0	5,3
Plásticos e borracha	434,4	6,8	486,2	6,3	491,2	5,9	1,0
Metais comuns	418,6	6,5	453,8	5,9	464,0	5,6	2,3
Alimentares	201,9	3,2	205,4	2,7	230,1	2,8	12,0
Instrumentos de ótica e precisão	192,5	3,0	218,3	2,8	227,9	2,8	4,4
Agrícolas	202,5	3,2	179,6	2,3	219,1	2,7	22,0
Matérias têxteis	145,5	2,3	171,8	2,2	173,4	2,1	0,9
Pastas celulósicas e papel	94,1	1,5	131,6	1,7	113,1	1,4	-14,1
Vestuário	66,2	1,0	85,1	1,1	97,7	1,2	14,8
Calçado	35,7	0,6	60,8	0,8	72,8	0,9	19,7
Minerais e minérios	39,2	0,6	57,7	0,7	60,8	0,7	5,4
Peles e couros	34,6	0,5	39,7	0,5	43,3	0,5	9,0
Madeira e cortiça	28,3	0,4	36,2	0,5	41,1	0,5	13,6
Combustíveis minerais	15,1	0,2	15,6	0,2	13,5	0,2	-13,2
Outros produtos(a)	189,6	3,0	192,3	2,5	197,3	2,4	2,6
TOTAL	6 391,3	100,0	7 704,2	100,0	8 263,2	100,0	7,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

O grau de concentração das importações é igualmente elevado, com mais de metade do valor global das aquisições (56,5% em 2016) respeitando apenas a 2 grupos de produtos – veículos e outro material de transporte (29,3% do total) e máquinas e aparelhos (27,2%) –, sendo de assinalar um aumento do seu grau de concentração em 4,5 pontos percentuais, em relação a 2012.

Dos restantes grupos de produtos, destacavam-se ainda, em 2016, os produtos químicos (14% do total das compras), plásticos e borracha (5,9%), metais comuns (5,6%), produtos alimentares (2,8%) e instrumentos de ótica e precisão (2,8%).

Numa ótica mais desagregada (NC a 4 dígitos), destacavam-se, em 2016, na estrutura das importações, os automóveis de passageiros e outros veículos de transporte de passageiros, com 19,3% do total das compras; as partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (7,3%); os medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho (4,6%); os circuitos integrados e

microconjuntos eletrónicos (2,5%); e partes reconhecíveis c/ou exclusiva/parcialmente p/ aparelhos pp 8525 a 8528 com 2,5% do total.

3.1.2. Serviços

Também no sector dos serviços, o mercado alemão tem um papel da maior relevância para a economia portuguesa quer como cliente de Portugal, quer como fornecedor, absorvendo, em 2016, 9,7% do total das nossas exportações, e fornecendo 7,8% do total das importações portuguesas de serviços. No período 2012-2016, as quotas da Alemanha como nosso cliente e fornecedor aumentaram, respetivamente, de 9,3% para 9,7% e de 7,2% para 7,8%.

Quota da Alemanha no Comércio Internacional Português de Serviços

		2012	2013	2014	2015	2016	2017 jan/mai
Como cliente	% Exportações	9,3	9,3	9,1	9,3	9,7	9,5
Como fornecedor	% Importações	7,2	7,6	7,9	7,3	7,8	7,9

Fonte: Banco de Portugal

No período em análise, a balança comercial de serviços luso-alemã foi continuamente favorável a Portugal, com as taxas de crescimento médio anual das duas variáveis a registar, respetivamente, 8,1% e 8%; a taxa de cobertura das importações pelas exportações a passar de 245,8% (em 2012) para 248,6% (em 2016), e o saldo a dar um salto de 1 103,7 milhões de euros para 1 519,2 milhões de euros.

Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Alemanha

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	2016 jan/ma	2017 jan/mai	Var % 17/16 ^b
Exportações	1 860,8	2 059,9	2 141,0	2 332,8	2 541,2	8,1	912,6	1 009,3	10,6
Importações	757,1	830,3	956,0	926,6	1.022,0	8,0	404,9	461,2	13,9
Saldo	1 103,7	1 229,5	1 185,0	1 406,2	1 519,2	--	507,6	548,1	--
Coef. Cobertura (%)	245,8	248,1	224,0	251,8	248,6	--	225,4	218,8	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016; (b) Taxa de variação homóloga 2016-2017

Como principais serviços exportados, em 2016, destaque para as viagens e turismo com 58,3% do valor global (54% no ano anterior), evidenciando a importância do turismo alemão para Portugal; transportes com 20,5% (22,5% em 2015) e outros serviços fornecidos por empresas com 9,9% (12,5% em 2015). Do lado das importações, surgiam, em primeiro lugar, os outros serviços fornecidos por empresas com 35,6% (35,1% no ano anterior), as viagens e turismo com 25,2% (24,8% em 2015) e os transportes com 18,3% do total (20,4% em 2015).

3.2. Investimento

Em matéria de relações de investimento direto com a Alemanha, e ao longo dos últimos cinco anos (2012-2016), na ótica do princípio direcional, verificou-se um acréscimo do Investimento Direto Português no Exterior (IDPE) face àquele país, a uma média anual de 792,2%, enquanto o investimento direto da Alemanha em Portugal (IDE) evoluiu negativamente, a uma média anual de 329,2%.

Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e a Alemanha – Princípio Direcional

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	2016 jan/mai	2017 jan/mai	Var % 17/16 ^b
IDPE	51,9	1 768,1	668,6	-422,8	-61,2	792,2	38,7	-7,0	-117,9
IDE	-37,9	-573,9	-466,9	-326,5	-164,7	-329,2	-13,9	-146,8	-957,6
Saldo	89,8	2.341,9	1.135,4	-96,3	103,4	--	52,6	139,9	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: Valores líquidos

(a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016; (b) Taxa de variação homóloga 2016-2017
Princípio Direcional: reflete a direção do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

Em 2016, o IDPE na Alemanha, em termos líquidos, registou um valor de -61,2 milhões de euros, contrastando com o valor do IDE alemão que atingiu -164,7 milhões de euros. Dados relativos ao período janeiro a maio de 2017, indicam um investimento português de -7 milhões de euros, enquanto o valor do investimento alemão foi de -146,8 milhões de euros.

No que respeita à posição de investimento direto entre os dois países, o *stock* dos ativos de Portugal na Alemanha totalizava 255,3 milhões de euros, no final de dezembro de 2016 (uma variação negativa de 19,2% face à posição homóloga de 2015), e 2 085,9 milhões de euros no que respeita ao *stock* de investimento direto da Alemanha no nosso país (-7,4% comparativamente a dezembro de 2015). Estes montantes indicam que a Alemanha representava, no final de dezembro de 2016, e em termos de *stock*, 1,9% do IDE total e 0,5% do IDPE.

Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e a Alemanha – Princípio Direcional

(10 ⁶ EUR)	2012 dez	2013 dez	2014 dez	2015 dez	2016 dez	Var % 16/12 ^a	2016 mar	2017 mar	Var % 17/16 ^b
IDPE	2 145,1	3 688,9	571,4	315,9	255,3	-19,1	353,6	248,0	-29,9
% Tot Portugal	5,0	8,4	1,3	0,6	0,5	--	0,7	0,5	--
IDE	2 863,7	2 407,2	2 786,8	2 252,2	2 085,9	-6,7	2 245,6	1 939,4	-13,6
% Tot Portugal	3,3	2,7	2,8	2,1	1,9	--	2,0	1,7	--
Saldo	-718,6	1 281,7	-2 215,4	-1 936,3	-1 830,6	--	-1 892,1	-1 691,4	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: Posições em fim de período

(a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais 2012 dez-2016 dez; (b) Taxa de variação homóloga 2017 mar-2016 mar

Segundo dados do Centro de Negócios (CN) da AICEP na Alemanha, em 2016, existiam, aí, cerca de 50 empresas portuguesas com escritório e representação permanente, a maior parte das quais com investimentos efetuados na área comercial. O número de empresas portuguesas com escritório e representações permanentes no mercado alemão tem vindo a crescer, tanto na área industrial como comercial, testemunhando um interesse crescente dos agentes económicos portugueses por este mercado. As principais empresas portuguesas, na Alemanha, são a Sonae Indústria, Sodecia SA, Simoldes, Soporcel, INAPA, Grupo Amorim, Grupo Pestana, Sana Hotels Portugal e Frezite. Nota, ainda, para o fabricante de autoclismos Oliveira & Irmão (OLI) que arrancou, em 2016, com sucursal na Alemanha; a *OLI Sanitärssysteme GmbH*, que está instalada na cidade de Möckmühl, a norte de Estugarda, onde passa a coordenar e desenvolver as operações comerciais e logísticas junto de retalhistas especializados e distribuidores alemães; e para a Sonae Sierra que adquiriu, recentemente, a antiga sede, em Nuremberga, da empresa alemã de venda por catálogo *Quelle*, um dos maiores edifícios da Alemanha, que deverá dar lugar a um complexo imobiliário com componentes de retalho e escritórios.

3.3. Turismo

A Alemanha assume uma posição muito relevante no turismo português, contribuindo com mais de 5,2 milhões de dormidas em 2016 (+9,7% face ao ano anterior) e com quase 1,5 mil milhões de euros de receitas (+17,6%), as quais representaram 11,7% do total das receitas realizadas por estrangeiros.

Indicadores de Turismo da Alemanha em Portugal

	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	2016 jan/mai	2017 jan/mai	Var % 17/16 ^b
Receitas ^c	871,7	961,4	1 094,0	1 260,2	1 482,2	14,2	479,8	549,1	14,4
% do total ^d	10,1	10,4	10,5	11,0	11,7	--	12,0	11,4	--
Dormidas ^c	3 684,8	4 079,0	4 360,6	4 791,0	5 257,9	9,3	1 969,3	2 123,1	7,8
% do total ^d	13,5	13,9	13,6	13,9	13,7	--	15,4	14,9	--

Fontes: Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística

Unidades: Receitas (Milhões de euros); Dormidas (Milhares de unidades)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016; (b) Taxa de variação homóloga 2016-2017;

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

Dados referentes a 2017 (janeiro a maio) confirmam que o mercado germânico tem vindo a consolidar a sua posição em termos de receitas e dormidas, as quais registaram, respetivamente, um crescimento de 14,4% e de 7,8%, face a idêntico período de 2016.

De acordo com o Turismo de Portugal, nos primeiros 5 meses de 2017, os Açores foram o principal destino dos alemães, com uma quota de 33,1% em termos de dormidas, seguida da Madeira (31,6%) e do Algarve (15,2%). Por outro lado, os hotéis concentraram 69% das dormidas dos turistas alemães, até maio de 2017, sobretudo hotéis de 4* (67%). A Alemanha ocupou, assim, a 2ª posição, na procura externa para Portugal, com uma quota de 15,8%.

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1. Regime Geral de Importação

A Alemanha, como membro da [União Europeia](#) (UE), é parte integrante da [União Aduaneira](#), caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma [política comercial comum](#) relativamente a países terceiros.

O [Mercado Único](#), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidade de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a [rede SOLVIT](#) é um mecanismo criado pela União Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A [União Aduaneira](#) implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário (CAC) – que estabelece as normas e os procedimentos gerais relativos às importações e exportações de mercadorias entre a UE e os países terceiros, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – [Pauta Exterior Comum \(PEC\)](#) / [TARIC – Integrated Community Tariff](#).

Importa referir que com o objetivo de melhorar os controlos aduaneiros, agilizar as formalidades de desalfandegamento, simplificar os regimes aduaneiros económicos, facilitar o comércio através da garantia de um elevado nível de segurança nas fronteiras, entre outros desígnios de modernização, foi publicado um novo [Código Aduaneiro da União](#), que entrou em vigor a 30 de Outubro de 2013, sendo que a maioria das suas disposições só teve aplicação a partir de 1 de maio de 2016, segundo o [Regulamento de Execução \(UE\) n.º 2016/481](#), que revoga o Regulamento n.º 2913/92, anterior CAC, bem como do Regulamento n.º 2454/93, que fixava as respetivas disposições de aplicação.

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization](#)).

A PEC baseia-se no [Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias \(SH\)](#), sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor *CIF* (*Cost, Insurance and Freight* / Custo, Seguro e Frete) das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há também lugar ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado – IVA ([Value Added Tax – VAT](#)). A maioria dos produtos (e serviços) é tributada à taxa normal de 19%, existindo, igualmente, uma taxa reduzida (7%) aplicável a determinados serviços (ex.: transporte público local; hotelaria e eventos culturais e desportivos), a bens de primeira necessidade (principalmente géneros alimentícios e produtos agrícolas) e publicações (livros e jornais).

Sobre o IVA na Alemanha é possível aceder, igualmente, à informação disponibilizada nos seguintes *links* – [Avalara VATLive 2017 – European Union VAT Compliance and Rates](#) / [EY 2017 – Worldwide VAT, GST and Sales Tax Guide – Germany](#).

Importa, ainda, considerar o facto de determinados produtos se encontrarem submetidos a [Impostos Especiais de Consumo](#), a taxas variáveis, que incidem sobre a respetiva produção, detenção, circulação e introdução no consumo, como é o caso das bebidas alcoólicas, do tabaco, do café e de alguns produtos petrolíferos ([Excise Duties](#)).

Os interessados podem aceder a informação sobre os impostos e taxas na UE ([Taxation and Customs Union](#)), no [Portal Europa](#), onde podem consultar a publicação [VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(January 2017\)](#), bem como [Excise Duty Rates Applicable in the European Union \(July 2016\)](#): [Alcoholic Beverages](#); [Energy Products and Electricity](#); [Manufactured Tobacco](#).

4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-Membros.

Deste modo, o investimento estrangeiro na Alemanha é livre ([Legal Framework](#)). De facto, não obstante o [Foreign Trade and Payments Act](#) preveja a possibilidade de serem estabelecidas restrições neste domínio, por razões de política externa, cambial ou motivos de segurança nacional, na prática raramente são impostos quaisquer tipos de condicionalismos, com exceção do sector da defesa.

Em matéria de proteção ao investimento, o Estado garante a segurança dos bens e direitos resultantes dos investimentos estrangeiros em igualdade de tratamento com empresas de capital nacional, podendo os promotores externos deter 100% do capital de qualquer sociedade.

À semelhança dos restantes parceiros comunitários, não existem quaisquer controlos cambiais e o repatriamento de capital, lucros, dividendos e *royalties* processa-se livremente.

A [Germany Trade & Invest \(GTAI\)](#) é a agência de desenvolvimento económico da República Federal da Alemanha encarregue da promoção do comércio externo e investimento estrangeiro. No contexto desta última vertente, presta uma vasta gama de serviços de informação aos promotores interessados em investir no país, como por exemplo: qual a melhor localização para os investimentos; elaboração de relatórios industriais e análises de mercado; esclarecimentos sobre o sistema fiscal e o quadro legal laboral; e apoio na procura de financiamento ([Investor Consulting](#)).

Os investidores estrangeiros podem estabelecer um negócio na Alemanha através da constituição de uma empresa de acordo com o Direito alemão (estão disponíveis na lei várias formas societárias), por via da abertura de uma sucursal, entre outras alternativas (ex.: *joint-ventures*).

As Sociedades de Capitais, das quais fazem parte, por excelência, a Sociedade de Responsabilidade Limitada (*Gesellschaft mit beschränkter Haftung – GmbH*) e a Sociedade Anónima (*Aktiengesellschaft – AG*), são as formas sociais mais utilizadas na Alemanha, em contraposição às Sociedades de Pessoas, em virtude da responsabilidade dos seus sócios se encontrar limitada à participação que cada um assumir no momento da sua entrada na sociedade. Os interessados podem aceder a mais informação no *site* da *GTAI*, no tema [Establishing a Company](#) e na publicação [Investment Guide to Germany](#).

Embora as operações de investimento não necessitem de formalidades especiais, todas as empresas devem proceder ao seu registo junto do Registo Comercial ([Register Portal](#)) do tribunal da área onde exercem a sua atividade que, por sua vez, enviará, automaticamente, uma cópia à repartição das finanças respetiva. Para além destas formalidades, qualquer empresa inscrita no Registo Comercial deve associar-se à Câmara de Comércio e Indústria do seu local de estabelecimento. Ver também o *site* [Commercial Register of the Federal Gazette](#).

A Alemanha, à semelhança de outros países, aplica um conjunto de prescrições e condições especiais de autorização e controlo para o exercício de uma série de atividades comerciais e industriais. Assim, para as empresas nacionais que pretendam estabelecer-se com permanência ou que tencionem apenas prestar temporariamente serviços noutro Estado-membro da UE é fundamental conhecerem as condições de acesso que têm de cumprir para o efeito. Para a obtenção de esclarecimentos podem ser consultados os [balcões únicos](#) ([Germany – Points of Single Contact](#)).

Em termos laborais importa referir que as reformas levadas a cabo na Alemanha, nos últimos anos, criaram um ambiente bastante flexível, existindo vários modelos de contratação ([Flexible Models of Employment](#)) que permitem grande liberdade às partes na definição dos direitos e obrigações. Contudo, importa referir que também foi publicada diversa legislação que visa conferir garantias substanciais na proteção dos trabalhadores.

O Sistema de Segurança Social germânico, que se baseia no princípio da justiça social, assegura aos trabalhadores uma cobertura diversificada de riscos, como os relativos a doença, invalidez, morte, acidentes de trabalho, desemprego e reforma ([German Social Security System](#)). A inscrição na Segurança Social é obrigatória para todos os trabalhadores, com exceção dos que exercem atividade por conta própria que podem, também, aderir voluntariamente ao Sistema de Segurança Social ([Employees and Social Security](#)).

A estrutura organizativa e administrativa do Estado alemão reflete-se no sistema fiscal ([Tax System](#)) que apresenta uma grande complexidade, razão pela qual é aconselhável o recurso, pelos investidores estrangeiros, a assessoria de um consultor fiscal; existem impostos cobrados pelas autoridades federais, estaduais e municipais. Para fins de tributação do rendimento e do capital, a legislação alemã traça uma distinção fundamental entre contribuintes sujeitos a uma responsabilidade fiscal ilimitada (*unbeschränkter Steuerpflicht*), sejam eles sociedades ou pessoas singulares, e contribuintes sujeitos a uma responsabilidade fiscal limitada (*beschränkter Steuerpflicht*).

A responsabilidade fiscal ilimitada verifica-se quando, independentemente da nacionalidade, o domicílio ou residência habitual da pessoa singular e a sede ou direção efetiva da sociedade estão situados na Alemanha. Nesta situação, os contribuintes são tributados, simultaneamente, pelos rendimentos obtidos neste país e no estrangeiro. Ao contrário, o conceito de responsabilidade fiscal limitada verifica-se quando o domicílio ou residência habitual do contribuinte se localiza no estrangeiro. Neste caso, o contribuinte é tributado apenas pelos rendimentos auferidos na Alemanha, através do exercício de uma atividade económica que envolva um estabelecimento estável. O mesmo se aplica quando a sede ou direção efetiva de uma sociedade se encontra, também, localizada no estrangeiro.

No que respeita às sociedades de capitais (*GmbH* e *AG*), as mais interessantes do ponto de vista do investidor estrangeiro, o principal tributo consiste no Imposto sobre o Rendimento das Sociedades (*Körperschaftsteuer*). A taxa ([Corporate Income Tax Rate](#)) é de 15%, acrescida de uma taxa de solidariedade (introduzida em 1995 para financiar a reunificação – *Solidaritätzuschlag*) que representa 5,5% da taxa de 15%, ou seja, 0,825% (total – 15,825%).

Quanto aos impostos indiretos, destaca-se o IVA, imposto que recai sobre o consumo da maioria dos bens transacionados e serviços prestados na Alemanha (ou importados) a uma taxa normal de 19%. Está em vigor, igualmente, uma taxa reduzida de 7%, aplicável a alguns serviços, a bens de primeira necessidade (principalmente géneros alimentícios) e jornais, conforme já referido ([Value-added Tax](#)).

De salientar que, a pedido das empresas nacionais, a [Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã](#) proporciona um [Serviço de Apoio Jurídico & Fiscal](#), que se traduz, nomeadamente, na assistência na criação/estabelecimento de uma sociedade, destacamento de trabalhadores para a Alemanha e ajuda na recuperação de créditos e resolução de conflitos.

No que respeita aos apoios ao investimento, a Alemanha disponibiliza vários programas de incentivos, estaduais e municipais, atualizados regularmente de forma a corresponder às condições específicas de cada Estado, sobretudo os menos desenvolvidos da antiga Alemanha de Leste ([Eastern Germany – Investment and Innovation Location](#)).

De um modo geral existem dois tipos de incentivos: ajudas diretas à implementação dos projetos de investimento (ex.: subsídios; empréstimos com taxas bonificadas e garantias públicas); e incentivos às despesas operacionais dos projetos (ex.: custos de mão de obra; atividades de investigação e desenvolvimento) – [Incentives at a Glance](#).

Os promotores poderão, também, aceder aos fundos comunitários [2014-2020](#), no contexto do novo quadro de apoio da UE – [Europe 2020 in Germany](#). A grande maioria destas ajudas é concedida por via das instituições oficiais e entidades financeiras, que funcionam como intermediários. O [Federal Ministry for Economic Affairs and Energy \(BMWi\)](#) é o organismo responsável pela coordenação da política de fundos estruturais da UE ([Structural Funds](#)) na Alemanha, cabendo-lhe a gestão do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Destacar, ainda, o [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan / Brochura – Plano de Investimento para a Europa, Relatório abril 2017, Comissão Europeia\)](#), que visa promover a criação de emprego, recuperar a economia e aumentar a competitividade das PME.

Para informação mais detalhada sobre como iniciar um negócio neste mercado, os interessados podem consultar as publicações [Investment Guide to Germany \(GTAI\)](#) e [Alemanha – Estabelecimento de Empresas \(AICEP\)](#), assim como Guias de Investimento/sites úteis na *Internet*, que abordam, designadamente, temáticas como as formas de sociedades, o sistema laboral e de segurança social, o regime de tributação, a propriedade intelectual, os setores de oportunidades e os incentivos ao investimento:

- [Doing Business in Germany 2017 / Starting a Business in Germany 2016 \(World Bank Group\)](#);
- [Germany: Foreign Investment \(July 2017, Santander Trade Portal\)](#);
- [Investment in Germany: A Practical Investor Guide to the Tax and Regulatory Landscape in Germany \(April 2016, KPMG\)](#);
- [2017-18 Worldwide Tax Guide – Germany \(April 2017, PKF International\)](#);
- [Doing Business in Germany \(February 2017, Mazars\)](#);
- [Business Guide: Germany \(February 2017, Warth & Klein Grant Thornton AG\)](#);
- [Tax Aspects of Doing Business in Germany \(February 2017, PIA Stadt Frankfurt\)](#);
- [Doing Business in Germany \(2017, Crowe Horwath\)](#);
- [Doing Business and Investing in Germany \(January 2017, PwC\)](#);
- [2017 Worldwide VAT, GST and Sales Tax Guide – Germany \(January 2017\) / Worldwide Corporate Tax Guide – Germany \(April 2017, EY\)](#);

- [Germany – Openness to and Restrictions upon Foreign Investment \(January 2017, International Trade Administration / U.S. Department of Commerce\)](#);
- [Taxation and Investment in Germany / International Tax – Germany Highlights \(2017, Deloitte International Tax Source\)](#);
- [2017 EU VAT Rates / VAT Live / Germany VAT Compliance and Rates \(2017, Avalara\)](#);
- [Doing Business in Germany \(August 2016, Kreston International\)](#);
- [Doing Business in Germany \(August 2016, King & Wood Mallesons – KWM, Law Firm\)](#).

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações bilaterais, foram assinados entre Portugal e a Alemanha o [Acordo sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos](#) e a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e sobre o Capital](#), ambos em vigor.

No Portal da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#) os utilizadores também podem aceder a informação pormenorizada sobre as Convenções para Evitar a Dupla Tributação:

- [Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Formulários para Acionar as Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Certificados e Certificações](#) / [Convenções e Diretivas](#) / [Formulários](#) / [Reembolsos a Não Residentes](#).

Quanto aos aspetos práticos relativos à operacionalidade das Convenções, o contacto a estabelecer pelas empresas em Portugal é a Direção de Serviços das Relações Internacionais (DSRI) da AT (em caso de dúvidas/esclarecimentos deverá ser utilizado o *e-mail*: dsri-duvidas@at.gov.pt).

Nota:

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, os interessados podem aceder ao *síte* da aicep Portugal Global em [Mercados Externos](#) ou na [Livreria Digital](#).

5. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Para os cidadãos da União Europeia apenas é necessário o documento nacional de identificação (bilhete de identidade/cartão de cidadão) ou passaporte válido.

Hora Local

UTC mais uma hora no horário de inverno e mais duas horas no horário de verão. Face a Portugal a Alemanha tem sempre mais uma hora.

Horários de Funcionamento

Os horários de funcionamento dos vários serviços variam segundo a cidade/região.

Para os estabelecimentos comerciais não existe, em dias úteis, encerramento obrigatório em nove Estados Federados (Baden-Württemberg, Berlim, Brandenburg, Bremen, Hamburg, Hessen, Niedersachsen, Nordrhein-Westfalen, Schleswig-Holstein). Nos Estados Federados Sachsen-Anhalt, Thüringen e Mecklenburg-Vorpommern há restrições nas vésperas de domingos. Há encerramento obrigatório em dias úteis nos Estados Federados de Bayern e Saarland (20h00-06h00), Rheinland-Pfalz e Sachsen (22h00-06h00). Aos domingos e feriados, por norma os estabelecimentos comerciais estão encerrados.

Como referência, podemos tomar os seguintes horários de funcionamento:

Serviços Públicos:

8h00-15h00 (segunda-feira a quinta-feira)

8h00-12h00 (sexta-feira)

Bancos:

09h00-16h00 (segunda-feira e quarta-feira)

9h00-18h00 (terça e quinta-feira)

9h00-14h00 (sexta-feira)

Comércio:

Lojas de bens alimentares:

07h00-20h00 (segunda-feira a sábado)

Cadeias de lojas:

09h00-18h30 (segunda-feira a sexta-feira)

09h00-14h00 (sábado)

Grandes Armazéns:

10h00-20h00 (segunda-feira a sábado)

Centros Comerciais:

10h00-21h00 (segunda-feira a sábado)

Feriados fixos:

1 de janeiro – Dia de Ano Novo

6 de janeiro – Dia de Epifania (Regional)

1 de maio – Dia do Trabalhador

15 de agosto – Dia da Assunção (Regional)

3 de outubro – Dia da Reunificação da Alemanha
31 de outubro – Dia da Reforma (Regional)
1 de novembro – Dia de Todos-os-Santos (Regional)
25 e 26 de dezembro – Natal

Feridos móveis¹¹:

Sexta-feira Santa
Segunda-feira de Páscoa
Dia da Ascensão
Segunda-feira de Pentecostes
Dia de Corpo de Deus (Regional)

Corrente Elétrica

220 Volts AC, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

Embaixada da Alemanha em Portugal
Campo dos Mártires da Pátria, 38
1169-043 Lisboa
Tel.: +351 21 881 02 10 | Fax: +351 21-885 38 46
E-mail: info@lissabon.diplo.de | <http://www.lissabon.diplo.de>

aicep Portugal Global
Rua Júlio Dinis, 748 9º Dto.
4050-012 Porto – Portugal
Tel.: +351 226 055 300 | Fax: 351 226 055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

¹¹ Existem, ainda, feriados (assim como feriados regionais) observados apenas em alguns Estados Federados.

aicep Portugal Global
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 217 909 500
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA
Direção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa
Tel.: +351 217 913 700 | Fax: +351 217 913 720
E-mail: cosec@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã
Av. da Liberdade, 38 2º
1269-039 Lisboa
Tel.: +351 213 211 200 | Fax: +351 213 467 150
E-mail: infolisboa@ccila-portugal.com | <http://www.ccila-portugal.com/pt/>

Na Alemanha

Embaixada de Portugal em Berlim
Zimmerstrasse, 56
10117 Berlin - Alemanha
Tel.: +49 30-590 063 500
E-mail: mail@botschaftportugal.de | <http://www.botschaftportugal.de/pt/index.html>

aicep Portugal Global
Centro de Negócios em Berlim
Zimmerstrasse, 56
10117 Berlin – Alemanha
Tel.: +49 30-254 10 60 | Fax: +49 30-254 10 699
E-mail: aicep.berlin@portugalglobal.pt

Turismo de Portugal
Portugiesisches Fremdenverkehrsamt
Zimmerstrasse, 56
D-10117 Berlin – Alemanha
Tel.: +49 30 25410 60 | Fax: +49 30254 10 699

Germany Trade and Invest GmbH

Friedrichstrasse, 60

10117 Berlin - Alemanha

Tel.: +49 30 200 099-0

<http://www.gtai.com>

CDH - Centralvereinigung Deutscher Wirtschaftsverbände fuer Handelsvermittlung und Vertrieb
(Federação Nacional dos Agentes de Comércio e Distribuição)

Am Weidendamm 1A

10117 Berlin - Alemanha

Tel.: +49 30 726 256 00 | Fax: +49 30 726 256 99

E-mail: centralvereinigung@cdh.de | <http://en.cdh.de/>

DIHK-Deutscher Industrie- und Handelskammertag e. V.

(Federação Nacional das Câmaras de Comércio e da Indústria Alemãs)

Breitestrasse, 29

10178 Berlin

Tel.: +49 30 203 08-0 | Fax: +49 30 203 081 000

E-mail: info@dihk.de | <http://www.dihk.de/en>

AUMA – Ausstellungs - und Messeausschuss der Deutschen Wirtschaft e.V.

(Associação das Feiras na Alemanha)

Littenstrasse, 9

10179 Berlin

Tel.: +49 30 240 000-0 | Fax: +49 30 240 003 30

E-mail: info@auma.de | <http://www.auma.de/en/Seiten/Default.aspx>

KfW-Kreditanstalt fuer Wiederaufbau

(Banco de Fomento)

Palmengartenstrasse, 5-9

60325 Frankfurt am Main - Alemanha

Tel.: +49 69 7431-0 | Fax: +49 69 7431-2944

E-mail: info@kfw.de | <https://www.kfw.de/kfw.de.html>

Deutsche Bundesbank

(Banco central)

Wilhelm-Epstein-Strasse, 14

60431 Frankfurt am Main – Alemanha

Tel.: +49 69 956 635 12

<http://www.bundesbank.de/>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia da Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Alemanha\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [African Development Bank \(AfDB\)](#)
- [Asian Development Bank \(ADB\)](#)
- [Association of the German Trade Fair Industry \(AUMA\)](#)
- [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#)
- [Baden-Wuerttemberg International \(bw-i\) / Agency for International Economic and Scientific Cooperation](#)
- [Balcões Únicos na União Europeia \(Comissão Europeia / Mercado Interno\) / Points of Single Contact \(Germany\)](#)
- [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Brochura – Plano de Investimento para a Europa, Relatório abril 2017, Comissão Europeia\)](#)
- [Bundestag \(câmara baixa do Parlamento\)](#)
- [Business Guide: Germany \(February 2017, Warth & Klein Grant Thornton AG\)](#)
- [Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã – CCILA \(Serviço de Apoio Jurídico & Fiscal\)](#)
- [Council of Europe \(COE\)](#)

- [Customs Online \(Federal Ministry of Finance\)](#)
- [Das Deutschland.de – Your Link to Germany](#)
- [Destacamento de Trabalhadores para Estados da UE / Islândia, Listenstaina, Noruega e Suíça \(Portal da Segurança Social\)](#)
- [Deutsche Bundesbank \(Banco Central\)](#)
- [Doing Business in Germany 2017 / Starting a Business in Germany 2016 / Business Reforms in Germany 2016 / Trading Across Borders in Germany 2016 \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Germany \(February 2017, Mazars\)](#)
- [Doing Business and Investing in Germany \(January 2017, PwC\)](#)
- [Doing Business in Germany \(2017, Crowe Horwath\)](#)
- [Doing Business in Germany \(August 2016, Kreston International\)](#)
- [Doing Business in Germany \(August 2016, King & Wood Mallesons – KWM, Law Firm\)](#)
- [Eur-Lex \(Acesso ao Direito da União Europeia\)](#)
- [EUROPA – EU Starting a Business](#)
- [EUROPA – EURES \(Portal Europeu da Mobilidade Profissional\) – Viver & Trabalhar: Alemanha](#)
- [EUROPA – Income Taxes Abroad – Germany / Germany – Company Tax](#)
- [EUROPA – Germany in the EU](#)
- [EUROPA – O Portal Oficial da União Europeia](#)
- [EUROPA – VAT Basic Rules](#)
- [EUROPA – Your Europe – Business – Practical Guide to Doing Business in Europe](#)
- [EUROPA – Your Europe – Business – Star-ups](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European Commission Priorities / Jobs, Growth and Investment / Internal Market](#)

- [European Space Agency \(ESA\)](#)
- [Federal Foreign Office](#)
- [Federal Ministry for Economic Affairs and Energy \(BMWi\)](#)
- [Federal Ministry for Economic Cooperation and Development \(BMZ\)](#)
- [Federal Ministry of Finance](#)
- [Fundos Europeus Estruturais e de Investimento \(Comissão Europeia\) / Europe 2020 Strategy](#)
- [German Institute for Economic Research \(DIW\)](#)
- [German Patent and Trade Mark Office \(DPMA\)](#)
- [German Tax and Legal News \(Deloitte\)](#)
- [Germany Business Portal \(iXPOS\)](#)
- [Germany: Foreign Investment \(July 2017, Santander Trade Portal\)](#)
- [Germany – Openness to and Restrictions upon Foreign Investment \(January 2017, International Trade Administration / U.S. Department of Commerce\)](#)
- [Germany Trade & Invest \(GTAI / Invest in Germany\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(março 2017, Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Hamburg Business Development Corporation \(HWF\)](#)
- [Hessen Trade & Invest](#)
- [Invest in Bavaria \(Business Promotion Agency of the Free State of Bavaria\)](#)
- [Invest in Brandenburg \(WFBB\)](#)
- [Investment Guide to Germany, 2016-2017 \(GTAI\)](#)
- [Investment in Germany: A Practical Investor Guide to the Tax and Regulatory Landscape in Germany \(April 2016, KPMG\)](#)
- [Organisation for Economic Cooperation and Development \(OECD\)](#)

- [Plano de Investimento para a Europa / Investment Plan / Brochura – Plano de Investimento para a Europa, Relatório abril 2017, Comissão Europeia](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas – Conselhos aos Viajantes \(Alemanha\) / Brochura Trabalhar no Estrangeiro / Perguntas Frequentes \(FAQ\) / Folheto – Trabalhar na Alemanha](#)
- [Press and Information Office \(Federal Government\)](#)
- [Rede SOLVIT – Resolução de Problemas na UE sem Recurso à Via Judicial \(Comissão Europeia\)](#)
- [Register of Companies Portal](#)
- [Saxony Economic Development Corporation \(WFS\)](#)
- [Seguro de Investimento Português no Estrangeiro da COSEC](#)
- [Tax Aspects of Doing Business in Germany \(February 2017, PIA Stadt Frankfurt\)](#)
- [Taxation and Customs Union / VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(January 2017\) / Excise Duty Rates Applicable in the European Union \(July 2016\): Alcoholic Beverages; Energy Products and Electricity; Manufactured Tobacco \(European Commission\)](#)
- [Taxation and Investment in Germany / International Tax – Germany Highlights \(2017, Deloitte International Tax Source\)](#)
- [Trade / Export Helpdesk \(European Commission\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)
- [Western European Union \(WEU\)](#)
- [WFB – Bremeninvest](#)
- [World Bank Group](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)
- [2017 EU VAT Rates / VAT Live \(Avalara\) / Germany VAT Compliance and Rates \(2017, Avalara\)](#)
- [2017 Worldwide VAT, GST and Sales Tax Guide – Germany \(January 2017\) / Worldwide Corporate Tax Guide – Germany \(April 2017, EY\)](#)
- [2017-18 Worldwide Tax Guide – Germany \(April 2017, PKF International\)](#)